



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

GRUPOS FOCAIS: A INSERÇÃO NO COTIDIANO DE JOVENS MORADORES DE UM TERRITÓRIO DE PAZ

Juliana Corrêa Pacheco; Miriani Santos da Silva
Luciane Marques Raupp (orientadora)
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: Este estudo faz parte de uma pesquisa maior realizada junto ao PPG em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle que visou durante dois anos descrever e analisar o cotidiano de jovens moradores de um bairro estigmatizado como violento, tendo como foco de problematização questões relacionadas à construção de identidades, à memória social e às relações comunitárias. Este trabalho apresenta resultados parciais do projeto no qual foram analisadas as transcrições de dois encontros em grupos focais realizados na então Casa das Juventudes do bairro Guajuviras, em Canoas/RS. O objetivo do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto. Os participantes devem compartilhar experiências comuns, as quais, no caso do presente estudo, referem-se a serem jovens, residirem no Bairro Guajuviras e frequentarem a Casa das Juventudes. A técnica pode proporcionar uma compreensão ampla dos processos de construção da realidade vivenciada por determinados grupos sociais, assim como evidenciar suas práticas cotidianas, atitudes e comportamentos relevantes para o estudo e investigação do problema proposto. O material coletado foi analisado pela ótica da Análise de Conteúdo, e categorizado de acordo com os temas emergentes das narrativas. O papel que instituições-modelo, assim como a Casa das Juventudes, desempenham para o enfrentamento de situações de violência e vulnerabilidade é claramente reconhecido pelos jovens. Um dos principais apontamentos refere-se ao momento de reestruturação sociopolítica, que afetava diretamente a qualidade e o andamento das atividades deste dispositivo. Ainda assim, fica evidente a importância do local para os jovens, enquanto rota de fuga ao tráfico de drogas e às violências, e enquanto possibilidade de socialização sadia e de crescimento pessoal e profissional. A importância da relação dos jovens uns com os outros, principalmente relacionadas aos círculos de amizades, emerge nos discursos e constitui-se como um potente andaime psicossocial, de modo fugir da realidade estigmatizante que molda o bairro, em busca de um futuro mais promissor. Ainda assim, associado ao bairro Guajuviras há um forte sentimento de pertença, de inserção, e de identificação. O medo é frequente, pela perda de pessoas próximas para o tráfico ou para a violência, e também por perceber a questão do tráfico de drogas como uma das poucas formas de ascensão social. A marginalização de bairros pobres pode atuar como catalisador para a criminalização de comportamentos e constituição de estigmas sociais, os quais afetam, mesmo que de formas diferentes, toda a comunidade. O contato com tais questões destaca a importância de vias de aproximação e compreensão dessas realidades, para além de estereótipos estigmatizantes.

Palavras-Chave: Juventudes, Andaimos Psicossociais, Grupo Focal.